

CHAPÉU – KIPÁ – KÁPALE – GORRO – SOLIDÉO

*PARA QUE SERVE...
QUANDO SE USA...
O QUE SIMBOLIZA...*

Significado:-

- a) No Judaísmo – se usa Kipá – Kápale – chapéu.
- b) Na Maçonaria – se usa chapéu – Solidéo
- c) No Catolicismo – se usa Solidéo
- d) Nas antigas Cortes Reais Européias – se usava chapéu

O homem foi criado a imagem do Gr.: Arq.: d.: Un.:. Portanto deve vestir-se com dignidade. A cabeça como fonte da moral, representa a parte mais importante do corpo humano. Cobrindo a cabeça somos lembrados da onipresença divina, conscientizamo-nos que a humilde é a essência das religiões e da nossa Sublime Instituição. A verdade é que ninguém sabe ao certo como, quando e porque surgiu o costume de se cobrir. Durante muito tempo as autoridades religiosas não consideravam obrigatório o uso do Kipá. Somente no século XIX da Era Cristã, face ao perigo da assimilação, os judeus ortodoxos adotaram o Kipá como símbolo da particularidade judaica, e fizeram do costume uma lei.

Cobrimos a cabeça com o Kipá como sinal de respeito ao Gr.: Arq.: d.: Un.:. E tal respeito não se restringe apenas àqueles momentos esporádicos em que oramos nas sinagogas. O Gr.: Arq.: d.: Un.: deve estar presente, sempre, em nossos pensamentos e ações, no lar, no dia – a - dia, na escola, no trabalho, enfim em todos os lugares. É por isso que os judeus ortodoxos mantêm a cabeça sempre coberta, como lembrança de que a presença do Gr.: Arq.: d.: Un.: paira constantemente sobre nós. Esse procedimento é extensivo às mulheres, pois elas se cobrem usando perucas ou um manto, ou ambos.

Existem Ritos, como o SCHROEDER, em que o CHAPÉU NEGRO desabado é obrigatório para todos os Irmãos, mesmo Aprendizes e Companheiros; algumas Lojas do Rito Adonhiramita também seguem essa prática, mas não há no Rito a mesma rigidez existente no Rito SCHROEDER. Em Loja de Mestre, todavia, todos os Irmãos devem estar cobertos e isso vale para os demais Ritos, o mesmo acontecendo nas Sessões de Pompas Fúnebres.

A par, entretanto das exigências do SCHROEDER e, algumas vezes, do Rito Adonhiramita, o Venerável Mestre deve estar coberto em qualquer Sessão, pois isso, esotericamente simboliza a sua alta posição na hierarquia da Oficina, em qualquer Rito. Tal costume tem origem, também, nos costumes das antigas Cortes Reais Européias, em sessões públicas, ou em qualquer reunião com inferiores hierárquicos, só o REI tinha direito de estar com a cabeça COBERTA, pois tal cobertura simbolizava a sua soberania; junto a seus pares, todavia, todos mantinham a cabeça coberta, em sinal de igualdade hierárquica. É por isso que em Loja do 1º e 2º grau só o Venerável Mestre fica coberto, enquanto que, em Loja de MESTRE, todos se cobrem.

Esotericamente, porém, a prática tem origem hebraica, existindo nela uma conotação metafísica e uma concepção hermética, no melhor estilo da mística hebraica, consolidada nos textos cabalísticos (do hebraico KABALÁ=Tradição). Em todas as cerimônias religiosas judaicas é obrigatório, para os homens, a cobertura da cabeça, embora os teólogos do judaísmo afirmem que essa cobertura deva ser constante e processada desde o nascimento do homem, ou mais precisamente, à partir da circuncisão (BRIT-MILÁ), realizada no oitavo dia de vida e que simboliza a aliança ABRAÂMICA com o Gr.: Arq.: d.: Un.:. No judaísmo, a cobertura da cabeça é feita com o Kipá (o mesmo que solidéu), também chamado Kápale, pequeno gorro que cobre o alto da cabeça e que, no cristianismo é chamado de Solidéu (do latim SoliDEO = só a Deus), pois os sacerdotes só podem tirá-lo ante o sacrário.

Essa cobertura da cabeça significa, no judaísmo, que acima da cabeça do homem existe algo transcendental, onisciente, onividente e onipresente, que é o Gr.: Arq.: d.: Un.:; é um sinal de submissão ao Gr.: Arq.: d.: Un.:, mas demonstra também, a limitação da mente humana perante o Gr.: Arq.: d.: Un.:, do microcosmo perante o macrocosmo, pois sendo a cabeça sede da mente e do conhecimento, estando ela coberta, mostra a incapacidade humana em entender a divindade, o que é, praticamente, uma afirmação agnóstica. O significado esotérico maçônico é similar ao hebraico.

Embora, sendo uma entidade Laica, a Maçonaria recebe muita influência das religiões, particularmente do Velho Testamento. Assistir os trabalhos de uma Sessão do grau quatro comparando ao ritual de uma cerimônia religiosa de uma sinagoga, verificaremos que ambas têm muito em comum; todos estão cobertos por Solidéu, ambas se empenham em melhorar a qualidade do homem, uns pela fé, outros desbastando a Pedra Bruta.

Autor - Carol Goldenstein – Loja Rei Salomão.
Ano 1993.